



Curso Método

*O melhor método para sua aprovação!*

## PRÉ-VESTIBULAR

# SIMULADO 1

**Modelo ENEM**

*Dia 1*

Nome do(a) Aluno (a): \_\_\_\_\_

### **INSTRUÇÕES:**

- \* Este caderno possui o enunciado de 90 questões objetivas e 1 proposta de Redação.
- \* A prova encontra-se dividida em 3 eixos: **PROPOSTA DE REDAÇÃO, LINGUAGENS e CIÊNCIAS HUMANAS.**
- \* Cada uma das questões apresenta 5 alternativas: (A), (B), (C), (D) e (E)
- \* Somente uma das alternativas poderá ser assinalada.
- \* A marcação de mais de uma alternativa implicará na anulação da questão.
- \* Preencha e envie o cartão de respostas no link do *google forms* indicado na plataforma.
- \* A redação deverá ser entregue no Curso Método durante o horário da prova.
- \* O tempo disponível para a prova é de 5h30min (cinco horas e trinta minutos).
- \* Após o simulado o aluno estará dispensado e poderá sair da sala virtual do ZOOM.

**17/04/2021**

# PROPOSTA DE REDAÇÃO

## NOMOFOBIA: O TRANSTORNO DA WEB NO SÉCULO XXI

*Origem da internet e de como ela foi se aperfeiçoando até os dias de hoje, a internet no Brasil e os primeiros sites, o processo de Aldeia Global na comunicação e o Transtorno de Nomofobia e como ele pode se transformar em uma dependência normal ou patológica.*

A sociedade está cada vez mais conectada, como fruto da globalização, onde predominam os avanços tecnológicos. Com a entrada dos primeiros aparelhos tecnológicos na vida social dos indivíduos, percebemos mudanças significativas nos hábitos, costumes, comportamentos e emoções nas relações pessoais, resultantes dessa interatividade. **A comunicação entre os indivíduos foi facilitada através dos avanços tecnológicos, mas também pode levar à dependência se não for usada corretamente. É o caso da Nomofobia, um transtorno que surgiu a partir da junção da expressão *no-mobile* com a palavra *phobos*.**

O século XXI é conhecido como o século das tecnologias. **O nosso presente é composto por computadores, internet e celulares.** Com toda essa interatividade no cotidiano dos indivíduos, segundo a psicóloga Anna Lúcia Spear, estão surgindo mudanças comportamentais, psicológicas, ambientais e nos relacionamentos pessoais e sociais. O indivíduo precisa se manter sempre atualizado nessa interatividade para não perder de vista todos esses efeitos que podem parecer nocivos ou benéficos.

**As tecnologias não param de evoluir, interagir e se aperfeiçoar;** Spear afirma que não estamos preparados para absorver toda essa evolução com a mesma velocidade das mudanças.

**Essa é a nossa nova realidade, pois estamos sendo invadidos pelas tecnologias de comunicação e não sabemos nos comportar quando as usamos em locais públicos como restaurantes, cinemas, teatros, elevadores, ao dirigir.**

Tudo na vida tem que ter limite e é a partir da falta dele que o uso abusivo aparece podendo causar prejuízo em diversas áreas como: pessoal, social, familiar, profissional, ambiental, em escolas e universidades, segundo Spear.

A Internet é tão fácil de conectar, mas o maior atrativo é quando você consegue se desconectar e romper as relações.

O indivíduo experimenta uma sensação de conforto e prazer quando está na Internet, em razão de estar conectado, pois nesse meio o indivíduo não pode ser julgado ou criticado. Quando se desconecta, sente uma sensação de angústia, de estar sozinho fora da rede. Muitos não sabem, mas isso está atribuído ao Transtorno de Nomofobia, e esse transtorno muitas vezes interfere na vida, nos costumes, no comportamento e nos hábitos do indivíduo.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/comunicacao-marketing/nomofobia-transtorno-web-no-seculo-xxi.htm> Acesso: 13/04/2021

### Texto II



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma dissertação argumentativa na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“Desafios para o enfrentamento da nomofobia na sociedade contemporânea”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Atente-se para o número mínimo 25 linhas e máximo de 30 para desenvolver suas ideias.

Receberá nota ZERO, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”,
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo,
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

# LINGUAGENS

## Língua Estrangeira – INGLÊS

1)



DONAR. Disponível em: <http://politicalgraffiti.wordpress.com>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Nesse cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a:

- a) predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão.
- b) dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem.
- c) aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares.
- d) necessidade de estudo da língua inglesa por parte dos personagens.
- e) facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

2) Our bodies produce a small steady amount of natural morphine, a new study suggests. Traces of the chemical are often found in mouse and human urine, leading scientists to wonder whether the drug is being made naturally or being delivered by something the subjects consumed. The new research shows that mice produce the "incredible painkiller" – and that humans and other mammals possess the same chemical road map for making it, said study co-author Meinhart Zenk, who studies plant-based pharmaceuticals at the Donald Danforth Plant Science Center in St. Louis, Missouri.

Disponível em: [www.nationalgeographic.com](http://www.nationalgeographic.com). Acesso em: 27 jul. 2010. Ao ler a matéria publicada na *National Geographic* para a realização de um trabalho escolar, um estudante descobriu que:

- a) os compostos químicos da morfina, produzidos por humanos, são manipulados no Missouri.
- b) os ratos e os humanos possuem a mesma via metabólica para produção de morfina.
- c) a produção de morfina em grande quantidade minimiza a dor em ratos e humanos.
- d) os seres humanos têm uma predisposição genética para inibir a dor.
- e) a produção de morfina é um traço incomum entre os animais.

3)

My brother the star, my mother the earth  
my father the sun, my sister the moon,  
to my life give beauty, to my  
body give strength, to my corn give  
goodness, to my house give peace, to  
my spirit give truth, to my elders give  
wisdom.

Disponível em: [www.blackhawkproductions.com](http://www.blackhawkproductions.com). 8 ago. 2012.

Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a:

- a) transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- b) dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- c) representação do corpo em seus rituais.
- d) importância dos elementos da natureza.
- e) preservação da estrutura familiar.

4)

### THE WEATHER MAN

They say that the British love talking about the weather.

For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least is the opinion of Barry Gromett, press officer for The Met Office. This is located in Exeter, a pretty cathedral city in the southwest of England. Here employees – and computers – supply weather forecasts for much of the world.

*Speak Up*. Ano XXIII, nº 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra:

- a) aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.
- b) a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.
- c) a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.
- d) as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.
- e) o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

5)

### The Road Not Taken (by Robert Frost)

Two roads diverged in a wood, and I —  
I took the one less traveled by,  
And that has made all the difference.

Disponível em: [www.poetryfoundation.org](http://www.poetryfoundation.org). Acesso em: 29 nov. 2011

Estes são os versos finais do famoso poema *The Road Not Taken*, do poeta americano Robert Frost. Levando-se em consideração que a vida é comumente metaforizada como uma viagem, esses versos indicam que o autor:

- a) festeja o fato de ter sido ousado na escolha que fez em sua vida.
- b) lamenta por ter sido um viajante que encontrou muitas bifurcações.
- c) viaja muito pouco e que essa escolha fez toda a diferença em sua vida.

- d) reconhece que as dificuldades em sua vida foram todas superadas.
- e) percorre várias estradas durante as diferentes fases de sua vida.

### **Língua Estrangeira – ESPANHOL**

1)

#### **Bienvenido a Brasília**

El Gobierno de Brasil, por medio del Ministerio de la Cultura y del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), da la bienvenida a los participantes de la 34ª Sesión del Comité del Patrimonio Mundial, encuentro realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO). Respaldado por la Convención del Patrimonio Mundial, de 1972, el Comité reúne en su 34ª sesión más de 180 delegaciones nacionales para deliberar sobre las nuevas candidaturas y el estado de conservación y el riesgo de los bienes ya declarados Patrimonio Mundial, con base en los análisis del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios (Icomos), del Centro Internacional para el Estudio de la Preservación y la Restauración del Patrimonio Cultural (ICCROM) y de la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (IUCN).

Disponível em: <http://www.34whc.brasilia2010.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2010.

O Comitê do Patrimônio Mundial reúne-se regularmente para deliberar sobre ações que visem à conservação e à preservação do patrimônio mundial. Entre as tarefas atribuídas às delegações nacionais que participaram da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, destaca-se

- a) a participação em reuniões do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.
- b) a discussão sobre o estado de conservação dos bens já declarados patrimônios mundiais.
- c) a realização da cerimônia de recepção da Convenção do Patrimônio Mundial.
- d) a organização das análises feitas pelo Ministério da Cultura brasileiro.
- e) a estruturação da próxima reunião do Comitê do Patrimônio Mundial.

2)

Dejar de fumar engorda, pero seguir haciéndolo, también. Esa es la conclusión a la que han llegado investigadores de la Universidad de Navarra que han hecho un seguimiento de 7.565 personas durante 50 meses. Los datos “se han ajustado por edad, sexo, índice de masa corporal inicial y estilo de vida”, ha explicado el director del ensayo, Javier Bastera-Gortari, por lo que “el único factor que queda es el tabaquismo”. El estudio se ha publicado en la Revista Española de Cardiología.

“El tabaco es un anorexígeno [quita el apetito], y por eso las personas que dejan de fumar engordan”, añade Bastera-Gortari. Eso hace mucho más relevante el hallazgo del estudio. Puesto en orden, los que más peso ganan son los que dejan de fumar, luego, los que siguen haciéndolo, y, por último, los que nunca han fumado, indica el investigador. “Por eso lo mejor para mantener una vida saludable es no fumar nunca”, añade.

BENTO. E. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/sociedad>.

O texto jornalístico caracteriza-se basicamente por apresentar informações a respeito dos mais variados assuntos, e seu título antecipa o tema que será tratado.

Tomando como base o fragmento, qual proposição identifica o tema central e poderia ser usada como título?

- a) Estudo de vida interfere no ganho de peso.
- b) Fumantes engordam mais que não fumantes.
- c) Estudo mostra expectativa de vida dos fumantes.
- d) Pessoas que fumam podem se tornar anoréxicas.
- e) Tabagismo como fator de emagrecimento.

3)



El sistema que se ha estado utilizando es el de urna electrónica con teclado numérico para la emisión del voto. Tienes botones especiales de confirmación e impresión de acta inicial con activación por clave. La caja de balotas electrónicas es una computadora personal con un uso específico que tiene las siguientes características: resistente, pequeña en dimensión, liviana, con fuentes autónomas de energía y recursos de seguridad. La característica más destacable del sistema brasileño reside en que permite unificar el registro y verificación de la identidad del elector, la emisión y el escrutinio de voto en una misma máquina.

*Voto electrónico en Brasil.* Disponível em: <http://www.votoelectronico.info/blog>. Acesso em: 12 abr. 2009 (adaptado).

Pela observação da imagem e leitura do texto a respeito da votação eletrônica no Brasil, identifica-se como tema

- a) a funcionalidade dos computadores, por meio das palavras-chave *teclado, botones, impresión, electrónicas e computadora*.
- b) a evolução das máquinas modernas, por meio das palavras-chave *teclado, botones, electrónicas, energia e máquina*.
- c) a segurança da informação, por meio das palavras-chave *electrónica, clave, seguridad, verificación e identidad*.
- d) o sistema brasileiro de votação eletrônica, por meio das palavras-chave *urna, teclado, voto, botones e elector*.
- e) a linguagem matemática, por meio das palavras-chave *numérico, clave, pequeña, dimensión e energia*.

4)

#### **Pensar la lengua del siglo XXI**

Aceptada la dicotomía entre “español general” académico y “español periférico” americano, la capacidad financiera de la Real Academia, apoyada por la corona y las grandes empresas transnacionales españolas, no promueve la conservación de la unidad, sino la unificación del español, dirigida e impuesta desde España (la Fundación Español

Urgente: Fundeu). Unidad y unificación no son lo mismo: la unidad ha existido siempre y con ella la variedad de la lengua, riqueza suprema de nuestras culturas nacionales; la unificación lleva a la pérdida de las diferencias culturales, que nutren al ser humano y son tan importantes como la diversidad biológica de la Tierra.

Culturas nacionales: desde que nacieron los primeros criollos, mestizos y mulatos en el continente hispanoamericano, las diferencias de colonización, las imprevistas que dejaron en las nacientes sociedades americanas los pueblos aborígenes, la explotación de las riquezas naturales, las redes comerciales coloniales fueron creando culturas propias, diferentes entre sí, aunque con el fondo común de la tradición española. Después de las independencias, cuando se instituyeron nuestras naciones, bajo diferentes influencias, ya francesas, ya inglesas; cuando los inmigrantes italianos, sobre todo, dieron su pauta a Argentina, Uruguay o Venezuela, esas culturas nacionales se consolidaron y con ellas su español, pues la lengua es, ante todo, constituyente. Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro. La lengua del siglo XXI es, por eso, una lengua pluricéntrica.

LARA, L. F. Disponível em: <[www.revistaenie.clarin.com](http://www.revistaenie.clarin.com)>. Acesso em: 25 fev. 2013.

O texto aborda a questão da língua espanhola no século XXI e tem como função apontar que

- as especificidades culturais rompem com a unidade hispânica.
- a unidade linguística do espanhol fortalece a identidade cultural hispânica.
- a consolidação das diferenças da língua prejudica sua projeção mundial.
- as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural.
- a unificação da língua enriquece a competência linguística dos falantes.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### **Bilinguismo en la Educación Media Continuidad, no continuismo**

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se están comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta.

La inclusión de la lengua guaraní en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aún en contextos urbanos, el bilinguismo ha sido potenciado.

Los guaraníhablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellanohablantes perdieron el miedo al guaraní y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní sería echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua. El guaraní, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIA, B. Disponível em: <http://staff.uni-mainz.de>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

5) No último parágrafo do fragmento sobre o bilinguismo no Paraguai, o autor afirma que a língua guarani, nas escolas, deve ser tratada como língua de comunicação e não de imposição. Qual dos argumentos abaixo foi usado pelo autor para defender essa ideia?

- O guarani continua sendo usado pelos paraguaios, mesmo sem a escola e apesar dela.
- O ensino médio no Paraguai, sem o guarani, desmereceria todo o trabalho realizado e as esperanças acumuladas.
- A língua guarani encontrou uma funcionalidade real que assegura sua reprodução e continuidade, mas só isso não basta.
- A introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino.
- O bilinguismo na maneira de ensinar o guarani tem causado estragos contra a língua, a cultura e a lealdade dos paraguaios ao guarani.

## **Língua Portuguesa**

6)

### **Quarto de despejo**

Carolina Maria de Jesus

Do diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus surgiu este autêntico exemplo de literatura-verdade, que relata o cotidiano triste e cruel da vida na favela. Com uma linguagem simples, mas contundente e original, a autora comove o leitor pelo realismo e pela sensibilidade na maneira de contar o que viu, viveu e sentiu durante os anos em que morou na comunidade do Canindé, em São Paulo, com seus três filhos.

Ao ler este relato — verdadeiro best-seller no Brasil e no exterior — você vai acompanhar o duro dia a dia de quem não tem amanhã. E vai perceber com tristeza que, mesmo tendo sido escrito na década de 1950, este livro jamais perdeu a sua atualidade.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2007.

Identifica-se como objetivo do fragmento extraído da quarta capa do livro Quarto de despejo

- retomar trechos da obra.
- resumir o enredo da obra.
- destacar a biografia da autora.
- analisar a linguagem da autora.
- convencer o interlocutor a ler a obra.

7) Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo

instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espraia a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. Um conto abstrato. SP: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

8)

### O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com duas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor. SP: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- criar fatos com a imaginação.
- reproduzir as notícias dos jornais.
- escrever em linguagem coloquial.
- construir personagens verossímeis.
- ressignificar o cotidiano pela escrita.

9)



JULLIEN, J. *Plau!*, n. 102, mar. 2015.

As tecnologias provocam mudanças comportamentais. Em relação ao seu uso exagerado, o texto critica a

- busca por relacionamentos superficiais.
- falta de tempo para o descanso.
- necessidade de manter-se conectado.
- quantidade excessiva de informações *on-line*.
- tendência do internauta a permanecer isolado.

10)



Disponível em: [www.blognerdegeek.com](http://www.blognerdegeek.com). Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- ênfasis a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa.

11)

## Leia para uma criança.

A cada livro,  
o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de uma história cheia de descobertas e aprendizados na vida da criança. E tudo começa quando você abre um livro para ela.



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- a) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- b) a formação leitora começar na infância.
- c) a alfabetização acontecer na idade certa.
- d) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- e) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

12)

**Art. 2º** Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

**Art. 3º** A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

**Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. "Estatuto da criança e do adolescente". Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- a) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- b) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- c) expressões informais para apresentar os direitos.
- d) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- e) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

13) A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem,
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

14)

### TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

### TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. *O livro do desassossego*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- a) destaca o "como" se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação a sonoridade do texto.
- b) coloca o foco no "com o que" se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- c) focaliza o "quem" produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- d) orienta-se no "para quem" se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- e) enfatiza sobre "o quê" versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

15)

### O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o "o senhor":

Senhora,

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém. Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, e bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra "senhor", no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste. Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste”.
- b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição”.
- c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa”.
- d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi”.
- e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira”.

16) eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. *Projeto Fala Goiana*, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de APS como modalidade falada da língua é

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

17)

### TEXTO I

#### Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S.D. *Travessias: Pesquisas em Educação. Cultura, Linguagem e Artes*, n. 2, 2008.

### TEXTO II



13 de maio – Dia das Mães  
Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em:  
www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo “criação”.
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.

18)



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

19) O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvelhecimento. *Época*. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

- a) esclarecer que a velhice é inevitável.
- b) contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- c) defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- d) influenciar o leitor para que ele lute contra o envelhecimento.
- e) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

20)

### O exercício da crônica

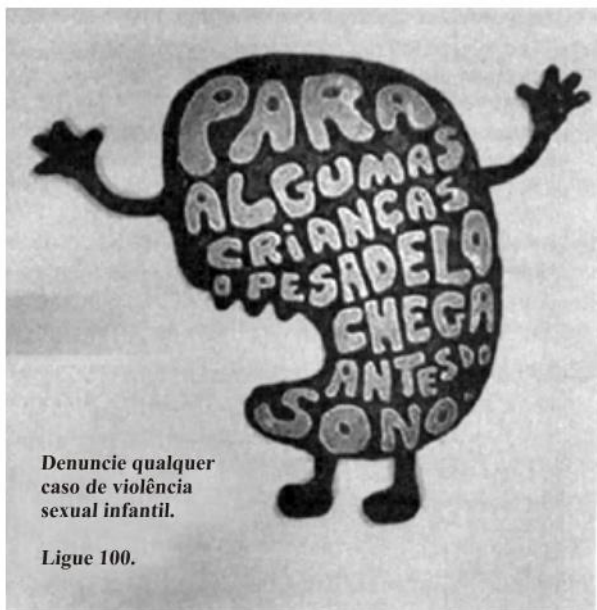
Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

21)



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.

d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

22) Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

ROSA, G. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da linguagem, identificada como

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

23)



Scientific American Brasil, ano 11, n. 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o nerd, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

24) “Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- a) levar o leitor a realizar ações.
- b) expressar sentimentos do autor.
- c) despertar a atenção do leitor.
- d) falar da própria linguagem.
- e) repassar informações.

25)

### **Cores do Brasil**

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte *naïf* do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- a) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- b) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.

c) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.

d) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.

e) expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

26)

### **Você sabe a diferença entre comunicação síncrona e assíncrona?**

A forma síncrona permite a comunicação entre as pessoas em tempo real, ou seja, o emissor envia uma mensagem para o receptor e este a recebe quase que instantaneamente, como numa conversa por telefone. São exemplos deste tipo de comunicação o *chat* e a videoconferência.

Já a forma assíncrona dispensa a participação simultânea das pessoas, ou seja, o emissor envia uma mensagem ao receptor, o qual poderá ler e responder esta mensagem em outro momento. São exemplos deste tipo de comunicação o correio eletrônico, o fórum e a lista de discussão.

### **Correio eletrônico — o que é e-mail?**

Correio eletrônico, ou simplesmente *e-mail* (abreviatura de *electronic mail*), é uma ferramenta que permite compor, enviar e receber mensagens, textos, figuras e outros arquivos pela internet. É um modo assíncrono de comunicação, ou seja, independe da presença simultânea do remetente e do destinatário da mensagem, sendo muito prático quando a comunicação precisa ser feita entre pessoas que estejam muito distantes, em diferentes fusos horários.

BRASIL. MEC/Proinfo. Disponível em: [www.e-proinfo.mec.gov.br](http://www.e-proinfo.mec.gov.br). Acesso em: 17 jan. 2014 (adaptado).

O texto evidencia que um dos fatores determinantes para a escolha do *e-mail* como uma forma de comunicação é o(a)

- a) presença do interlocutor.
- b) emergência do contato.
- c) disponibilidade dos meios de comunicação.
- d) alcance espaço-temporal da mensagem.
- e) relação entre os interlocutores.

27) O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções; que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofrendores em movimento.

LACERDA, R. Leitores. *Metáfora*, n. 7, abr. 2012.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar a determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a

- a) comoção.
- b) analogia.

- c) identificação.
- d) contextualização.
- e) enumeração.

28)

**Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil.  
Editora Planeta, 296 páginas.**

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua *Roda viva* ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando *Alegria, alegria* com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista *Domingo no parque* com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- a) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- d) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- e) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

29)

**Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio**

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles

encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*. n. 3. set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações contáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

30)



Disponível em: [www.agenciapatriciagalvao.org.br](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br). Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

- a) alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- b) conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- c) instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- d) despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- e) exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

31) O tapete vermelho na porta é para você se sentir nas nuvens antes mesmo de tirar os pés do chão.

(Campanha publicitária de empresa aérea.)

Disponível em: <http://quasepublicitarios.wordpress.com>. Acesso em: 3 dez. 2012.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações de especificidade, de forma e de conteúdo. Para atingir seu

objetivo, esse texto publicitário vale-se do procedimento argumentativo de

- a) valorizar o cliente, oferecendo-lhe, além dos serviços de voo, um atendimento que o faça se sentir especial.
- b) persuadir o consumidor a escolher companhias aéreas que ofereçam regalias inclusas em seus serviços.
- c) destacar que a companhia aérea oferece luxo aos consumidores que utilizam seus serviços.
- d) enfatizar a importância de oferecer o melhor ao cliente ao ingressar em suas aeronaves.
- e) definir parâmetros para um bom atendimento do cliente durante a prestação de serviços.

32)



ANDRADE, R. Disponível em: [www.jornalcidade.com.br](http://www.jornalcidade.com.br). Acesso em: 7 out. 2015 (adaptado).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de

- a) denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- b) mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- c) evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- d) demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- e) enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

33)

### Grupo transforma pele humana em neurônios

Um grupo de pesquisadores dos EUA conseguiu alterar células extraídas da pele de uma mulher de 82 anos sofrendo de uma doença nervosa degenerativa e conseguiu transformá-las em células capazes de se transformarem virtualmente em qualquer tipo de órgão do corpo. Em outras palavras, ganharam os poderes das células-tronco pluripotentes, normalmente obtidas a partir da destruição de embriões.

O método usado na pesquisa, descrita hoje na revista *Science*, existe desde o ano passado, quando um grupo liderado pelo japonês Shinya Yamanaka criou as chamadas iPS (células-tronco de pluripotência induzida). O novo estudo, porém, mostra pela primeira vez que é possível aplicá-lo a células de pessoas doentes, portadoras de esclerose lateral amiotrófica (ELA), mal que destrói o sistema nervoso progressivamente.

“Pela primeira vez, seremos capazes de observar células

com ELA ao microscópio e ver como elas morrem”, disse Valerie Estess, diretora do Projeto ALS (ELA, em inglês), que financiou parte da pesquisa. Observar em detalhes a degeneração pode sugerir novos métodos para tratar a ELA.

KOLNERKEVIC, I. *Folha de S. Paulo*. 1 ago. 2008 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos do texto e a identificação de seu gênero permitem ao leitor inferir que o objeto do autor é

- a) apresentar a opinião da diretora do Projeto ALS.
- b) expor a sua opinião como um especialista no tema.
- c) descrever os procedimentos de uma experiência científica.
- d) defender a pesquisa e a opinião dos pesquisadores dos EUA.
- e) informar os resultados de uma nova pesquisa feita nos EUA.

34) O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição – e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante e acessível ao grande público.

GARCIA, M. *Duelos, segredos e matemática*. Disponível em:

<http://cienciahojeuol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- a) interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- b) apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- c) fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- d) informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- e) classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

35)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- a) crítica, expressa pelas ironias.
- b) resignada, expressa pelas enumerações.
- c) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- d) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- e) alienada, expressa pela negação da realidade.

36)

#### **Aquele bêbado**

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% de vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

37) Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

38)

#### **Desabafo**

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J.E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento)

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

39)

#### **Carnavália**

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

40)

#### **Até quando?**

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. "Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)". Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- originalidade, pela concisão da linguagem.

41)

### Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir  
Mas avisar aos outros quanto é amargo  
Cumprir o trato injusto e não falhar  
Mas avisar aos outros quanto é injusto  
Sofrer o esquema falso e não ceder  
Mas avisar aos outros quanto é falso  
Dizer também que são coisas mutáveis...  
E quando em muitos a não pulsar  
- do amargo e injusto e falso por mudar -  
então confiar à gente exausta o plano  
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção "mas" articulam, para além de sua função sintática,

- a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

42)

Quadrinho quadrado



XAVIER, C. Disponível em: [www.releituras.com](http://www.releituras.com). Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- ênfaticamente a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

43)

### TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

### TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer "ação de correr, lugar de corrida", daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Formula 1.

GULLAR, F. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 3 ago, 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

44)

### A diva

Vamos ao teatro, Maria José?  
Quem me dera,  
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,  
tô podre. Outro dia a gente vamos.  
Falou meio triste, culpada,  
e um pouco alegre por recusar com orgulho.

TEATRO! Disse no espelho.  
 TEATRO! Mais alto, desgrenhada.  
 TEATRO! E os cacos voaram  
 sem nenhum aplauso.  
 Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto "A diva"

- narra um fato real vivido por Maria José.
- surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- relata uma experiência teatral profissional.
- descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

45)

Exm<sup>o</sup> Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

#### ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha - um telegrama; porque se deitou pedra na rua - um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela - um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS

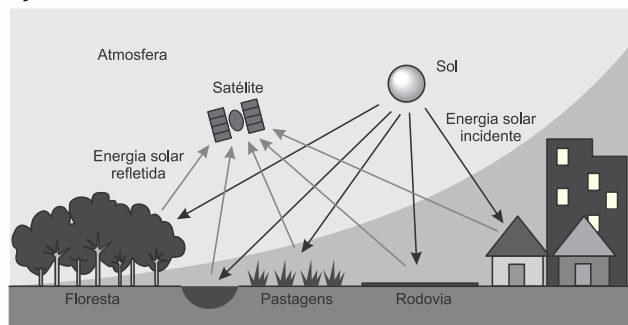
RAMOS, G. *Viventes das Alagoas*. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- emprega sinais de pontuação em excesso.
- recorre a termos e expressões em desuso no português.
- apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

## CIÊNCIAS HUMANAS

46)



Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

A geração de imagens por meio da tecnologia ilustrada depende da variação do(a):

- Albedo dos corpos físicos.
- Profundidade do lençol freático.
- Campo de magnetismo terrestre.
- Qualidade dos recursos minerais.
- Movimento de translação planetária.

47)

#### República Popular da China (2013)

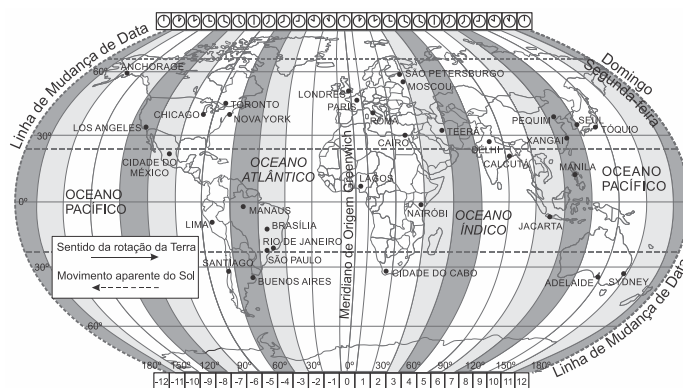
Superfície territorial	9.600.000 km <sup>2</sup>
Longitude do ponto extremo oeste do território	74° leste
Longitude do ponto extremo leste do território	134°30' leste

Fonte: IBGE

Apesar de ser um país mais extenso do que o Brasil, a China possui apenas um horário oficial para todo o território nacional. **Caso os chineses adotassem o sistema internacional baseado no horário de Greenwich, o número aproximado de fusos horários que haveria no país seria de:**

- 2
- 4
- 6
- 8
- 5

48) A questão a seguir refere-se aos limites dos fusos horários teóricos.



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. *Geografias*. Editora Ática: São Paulo, 2009.

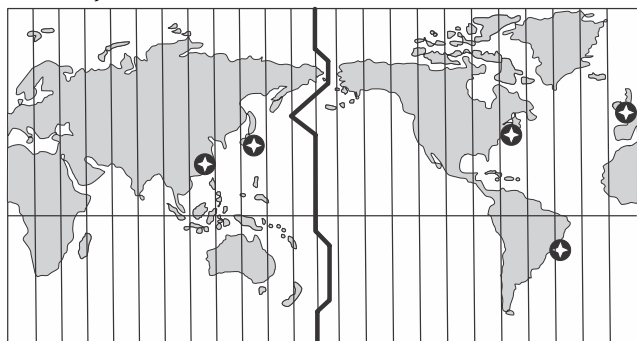
Um avião que parte de Brasília em direção a capital do Egito gasta, aproximadamente, 28 horas. Se um grupo de turistas embarcar às 10h15, chegará no dia seguinte à cidade de destino às:

- 9h15.
- 10h15.
- 14h15.
- 18h15.
- 19h15.

49) As Geotecnologias correspondem a um conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de dados espaciais. Incluem qualquer informação que possua localização na superfície terrestre com referência espacial, diferenciando-se em Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) e técnicas de geoprocessamento. O uso do geoprocessamento para o planejamento urbano pode ser verificado na:

- coleta de dados estatísticos.
- busca de informações em sites.
- consulta de guias turísticos online.
- produção de imagens digitalizadas.
- procura de rotas de um determinado endereço.

50) O mercado financeiro mundial funciona 24 horas por dia. As bolsas de valores estão articuladas, mesmo abrindo e fechando em diferentes horários, como ocorre com as bolsas de Nova York, Londres, Pequim e São Paulo. Todas as pessoas que, por exemplo, estão envolvidas com exportações e importações de mercadorias precisam conhecer os fusos horários para fazer o melhor uso dessas informações.

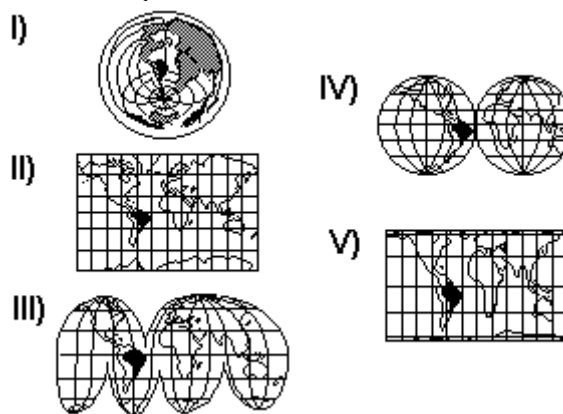


Considerando que as bolsas de valores começam a funcionar às 09:00 horas da manhã e que um investidor mora em Porto Alegre, pode-se afirmar que os horários em que ele deve consultar as bolsas e a sequência em que as informações são obtidas estão corretos na alternativa:

- Pequim (20:00 horas), Nova York (07:00 horas) e Londres (12:00 horas).
- Nova York (07:00 horas), Londres (12:00 horas) e Pequim (20:00 horas).
- Pequim (20:00 horas), Londres (12:00 horas) e Nova York (07:00 horas).
- Nova York (07:00 horas), Londres (12:00 horas), Pequim (20:00 horas).
- Nova York (07:00 horas), Pequim (20:00 horas), Londres (12:00 horas).

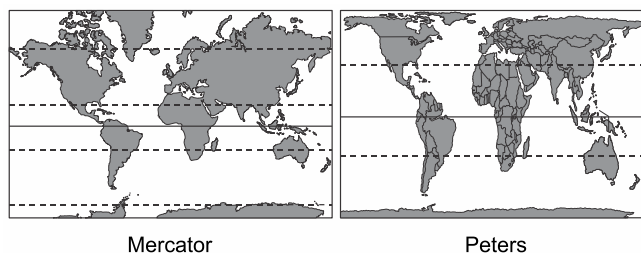
51) Analise os mapas abaixo e assinale a alternativa que indique a resolução cartográfica MAIS ADEQUADA para

representar, com precisão, as distâncias da cidade de São Paulo em relação às várias localidades do mundo.

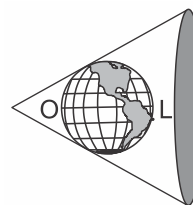


- I - Projeção Azimutal Equidistante (Soukup)
- II - Projeção Cilíndrica Conforme (Mercator)
- III - Projeção Equivalente Interrompida (Good)
- IV - Projeção Equivalente (com base em Mollweide)
- V - Projeção Cilíndrica Equivalente (Peters)

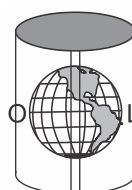
52) Existem diferentes formas de representação plana da superfície da Terra (planisfério). Os planisférios de Mercator e de Peters são atualmente os mais utilizados. Apesar de usarem projeções, respectivamente, conforme e equivalente, ambas utilizam como base da projeção o modelo:



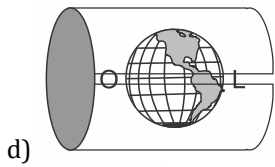
a)



b)



c)

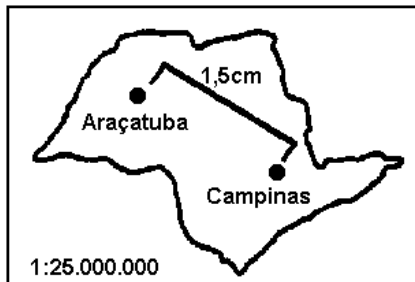


d)



e)

53) No mapa a seguir a distância, em linha reta, entre as cidades de Araçatuba e Campinas é de 1,5cm. Na realidade, esta distância é de aproximadamente:



- a) 150 km.
- b) 167 km.
- c) 188 km.
- d) 250 km.
- e) 375 km.

54) Em uma competição de corrida de orientação, ou simplesmente orientação - esporte em que o atleta, geralmente com um mapa e uma bússola, precisa se deslocar no terreno, passando por alguns pontos de controle, e chegar ao final em menor tempo -, dentre os pontos que os participantes deverão encontrar, dois deles (Ponto A e Ponto B) possuem as seguintes coordenadas:

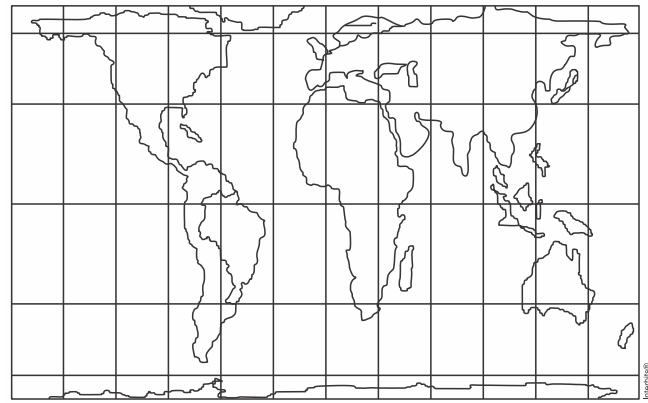
PONTOS	PONTO A	PONTO B
COORDENADAS		
LATITUDE	28°46'00"N	28°50'30"N
LONGITUDE	58°54'30"L	58°53'00"L

Após atingirem o Ponto A, os grupos deverão seguir para o Ponto B e, para tanto seguirão na direção:

- a) oeste.
- b) leste.
- c) sudoeste.
- d) noroeste.
- e) nordeste.

55) Sobre a projeção cartográfica utilizada na produção do mapa abaixo, é correto afirmar que se refere a uma projeção

Planisfério de Peters



mapa ilustrativo

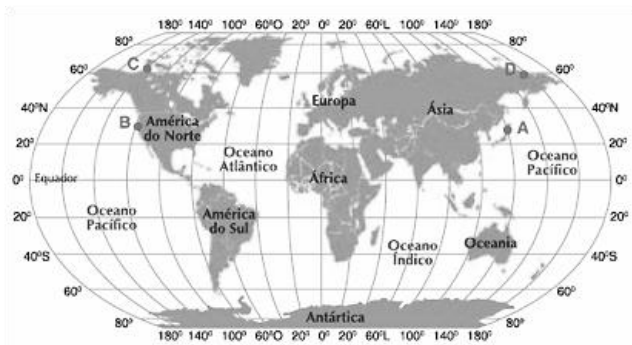
- a) cilíndrica conforme, muito útil à navegação marítima, pois não deforma os ângulos, que permanecem com seus valores reais.
- b) plana azimutal, que já foi muito utilizada na geopolítica, como instrumento de análise estratégica dos Estados.
- c) azimutal equidistante, que produz um tipo de mapa cujas distâncias e direções não são deformadas, propriedades estas muito úteis ao planejamento estratégico-militar.
- d) cilíndrica equivalente, que destaca as áreas situadas nas latitudes intertropicais e preserva as dimensões relativas entre os continentes e países.
- e) cilíndrica interrompida, que conserva a proporção das áreas representadas, e é muito utilizada nos atlas escolares americanos.

56) A seleção brasileira de futebol, vinda de Berlim (15°E de Greenwich), precisa chegar à cidade do Rio de Janeiro (45°W de Greenwich) às 13h do dia 25/10/2013, horário local. Considere que o avião fará o percurso leste-oeste e que o tempo de voo contínuo será de 10 (dez) horas. Para que a seleção chegue ao Rio de Janeiro, no horário predeterminado, o voo deverá partir de Berlim às \_\_\_\_\_ do dia \_\_\_\_\_. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- a) 17h - 25/10/2013
- b) 09h - 25/10/2013
- c) 07h - 25/10/2013
- d) 17h - 26/10/2013
- e) 03h - 26/10/2013

57) Se uma imagem vale mais do que mil palavras, um mapa pode valer um milhão – mas cuidado. Todos os mapas distorcem a realidade. (...) Todos os cartógrafos procuram retratar o complexo mundo tridimensional em uma folha de papel ou em uma televisão ou tela de vídeo. Em resumo, o autor avisa, todos os mapas precisam contar mentirinhas.

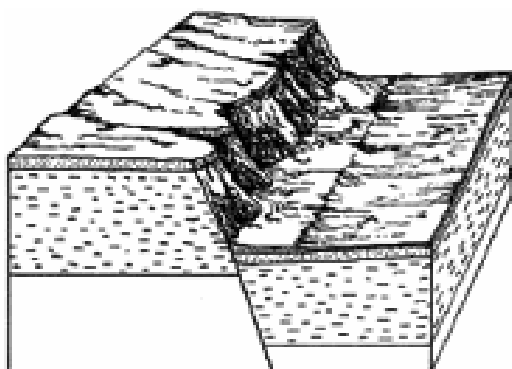
MARK MONMONIER Traduzido de *How to lie with maps*.  
Chicago/London: www.nationalgeographic.com The University of Chicago Press, 1996.



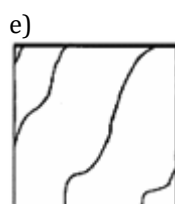
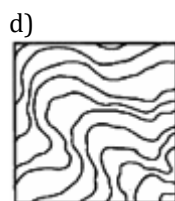
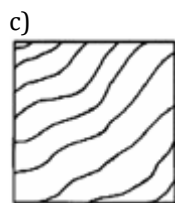
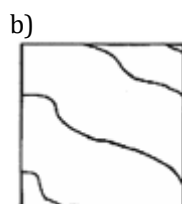
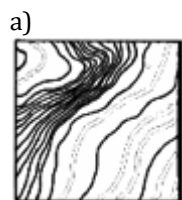
Observe o planisfério acima, considerando as ressalvas presentes no texto. Para deslocar-se sequencialmente, sem interrupções, pelos pontos **A**, **B**, **C** e **D**, percorrendo a menor distância física possível em rotas por via aérea, as direções aproximadas a serem seguidas seriam:

- a) Leste - Norte - Oeste
- b) Oeste - Norte - Leste
- c) Leste - Noroeste - Leste
- d) Oeste - Noroeste - Oeste
- e) Oeste - Nordeste - Leste

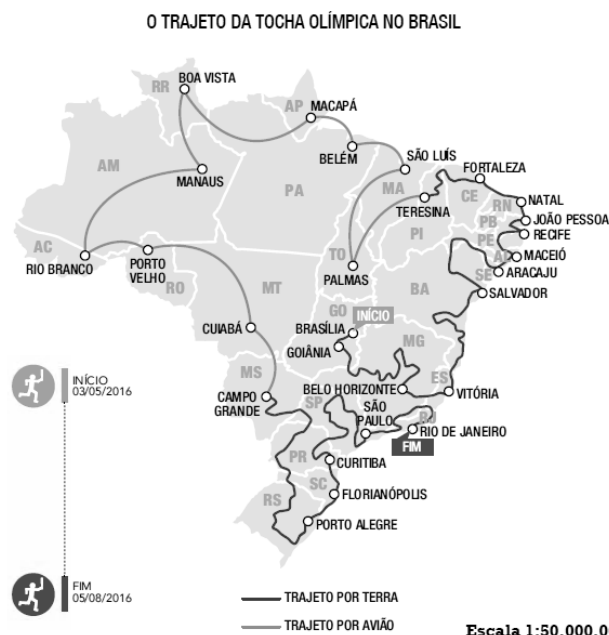
58) Observe na imagem uma feição de relevo em escarpa, área de desnível acentuado de altitude, encontrada geralmente nas bordas de planalto, como os trechos da Serra do Mar no estado do Rio de Janeiro.



Utilizando a técnica das curvas de nível, uma representação aproximada dessa imagem em uma carta topográfica está indicada em:



59)



No mapa, o trajeto total da tocha olímpica em território brasileiro mede cerca de 72 cm, considerando os trechos por via aérea e por terra. A distância real, em quilômetros, percorrida pela tocha em seu trajeto completo, é de aproximadamente:

- a) 3 600
- b) 7 000
- c) 36 000
- d) 70 000
- e) 360 000

60) Compare as imagens a seguir. Na Imagem 1, apresenta-se o desenho original do perfil de uma cabeça humana sobre uma representação possível do globo terrestre. Na Imagem 2, esse mesmo desenho é apresentado em um planisfério elaborado com a projeção

cartográfica de Mercator, que é utilizada desde o período das grandes navegações.

Imagem 1: desenho original

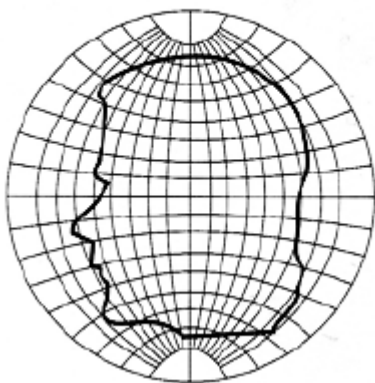
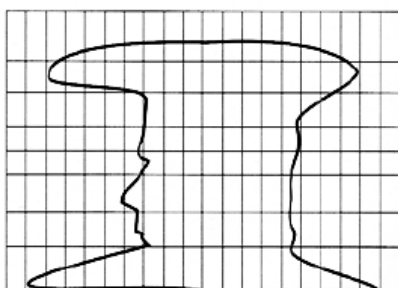


Imagem 2: projeção de Mercator

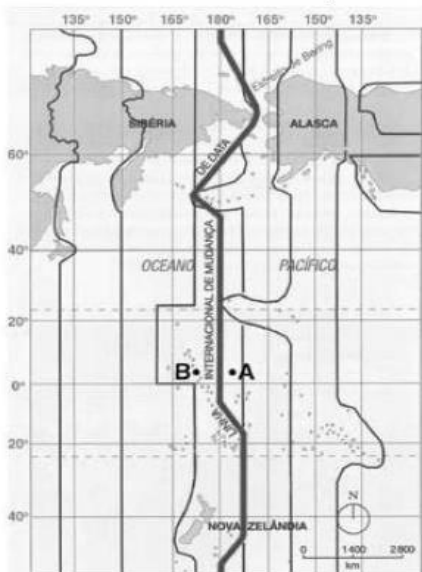


Com base na comparação entre essas imagens, conclui-se que o território das Américas que tem a área mais ampliada com o uso da projeção de Mercator é:

- a) Brasil
- b) México
- c) Argentina
- d) Groenlândia
- e) Equador

61)

Linha Internacional de Mudança de Data



Ao longo do meridiano 180º, no Oceano Pacífico, encontra-se a Linha Internacional de Mudança de Data. Quando for meio-dia em Greenwich, será meia-noite na Linha Internacional de Mudança de Data e lá um novo dia estará se iniciando. Considere que na localidade B, assinalada no mapa, sejam 11 horas de domingo, do dia 22 de junho de 2008. Nessas condições, na localidade A, também assinalada no mapa, o horário, o dia da semana e o dia do mês de junho do mesmo ano serão, respectivamente:

- a) 10 - sábado - 21
- b) 11 - sábado - 21
- c) 10 - domingo - 22
- d) 11 - domingo - 22
- e) 12 - domingo - 22

62)

REPRESENTAÇÕES DO TERRITÓRIO DO REINO UNIDO



- na latitude da Groenlândia
- em sua localização real
- nas proximidades da Linha do Equador

Nas representações acima do território do Reino Unido, em três latitudes diferentes, foi utilizada a projeção cartográfica de:

- (A) Peters
- (B) Lambert
- (C) Mercator
- (D) Robinson
- (E) Mollweide

63)

**Avião levantou voo em 2018 e aterrou em 2017**

Um avião das linhas aéreas do Havaí fez uma espécie de viagem ao passado, ao sair da Nova Zelândia quando já passava da meia-noite de 1º de janeiro e chegar ao Havaí quando ainda era manhã de 31 de dezembro. Tudo se explica com o sistema de fusos horários do globo.

Adaptado de sicnoticias.sapo.pt, 01/01/2018.

A "viagem ao passado" relatada na reportagem é explicada pelo percurso do avião, que fez necessariamente a seguinte trajetória:

- (A) do hemisfério sul para o hemisfério norte
- (B) do hemisfério norte para o hemisfério sul
- (C) do hemisfério oeste para o hemisfério leste
- (D) do hemisfério leste para o hemisfério oeste
- (E) do hemisfério norte para o hemisfério leste

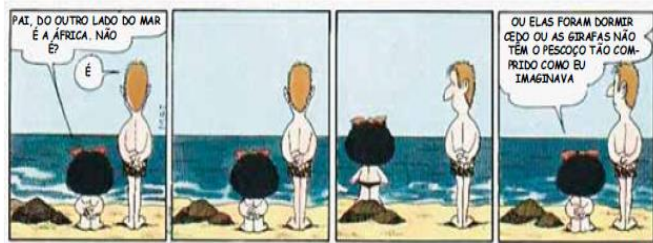
64)



A projeção cartográfica do mapa configura-se como hegemônica desde a sua elaboração, no século XVI. **A sua principal contribuição inovadora foi a**

- a) redução comparativa das terras setentrionais.
- b) manutenção da proporção real das áreas representadas.
- c) consolidação das técnicas utilizadas nas cartas medievais.
- d) valorização dos continentes recém-descobertos pelas Grandes Navegações.
- e) adoção de um plano em que os paralelos fazem ângulos constantes com os meridianos.

65)



Admita que os personagens dos quadrinhos estão olhando para o leste. Dessa forma, eles estão localizados em uma praia situada no litoral da:

- a) América do Sul
- b) Ásia das Monções
- c) Europa Setentrional
- d) Austrália Meridional
- e) Oceania

66) "Descoberto o Novo Mundo e instaurado o processo de colonização, começou a se desenrolar o embate entre o Bem e o Mal."

Laura de Mello e Souza. Inferno Atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 22-23.

Na percepção de muitos colonizadores portugueses do Brasil, uma das armas mais importantes utilizadas nesse "embate entre o Bem e o Mal" era a:

- a) retomada de padrões religiosos da Antiguidade.
- b) defesa do princípio do livre arbítrio.
- c) aceitação da diversidade de crenças.
- d) catequização das populações nativas.
- e) busca da racionalidade e do espírito científico.

67) Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P. V. Carta. RIBEIRO, D. et al. Viagem pela história do Brasil: documentos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O texto é parte da famosa Carta de Pero Vaz de Caminha, documento fundamental para a formação da identidade brasileira. Tratando da relação que, desde esse primeiro contato, se estabeleceu entre portugueses e indígenas, esse trecho da carta revela a

- a) preocupação em garantir a integridade do colonizador diante da resistência dos índios à ocupação da terra.
- b) postura etnocêntrica do europeu diante das características físicas e práticas culturais do indígena.
- c) orientação da política da Coroa Portuguesa quanto à utilização dos nativos como mão de obra para colonizar a nova terra.
- d) oposição de interesses entre portugueses e índios, que dificultava o trabalho catequético e exigia amplos recursos para a defesa da posse da nova terra.
- e) abundância da terra descoberta, o que possibilitou a sua incorporação aos interesses mercantis portugueses, por meio da exploração econômica dos índios.

68) Nas primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral, além das precárias guarnições das feitorias [...], apenas alguns naufragos l...) e 'lançados' atestavam a soberania do rei de Portugal no litoral americano do Atlântico Sul.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. 2008

No processo de ocupação portuguesa do atual território do Brasil, as primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral podem ser caracterizadas como um período em que

- a) Portugal não se dedicou regularmente a sua colonização, pois estava voltado prioritariamente para a busca de riquezas no Oriente.
- b) prevaleceram as atividades extrativistas, que tinham por principal foco a busca e a exploração de ouro nas regiões centrais da colônia.
- c) Portugal estabeleceu rotas regulares de comunicação, interessado na imediata exploração agrícola das férteis terras que a colônia oferecia.

d) prevaleceram as disputas pela colônia com outros países europeus e sucessivos episódios de invasão holandesa e francesa no litoral brasileiro.

e) Portugal implantou fortificações ao longo do litoral e empenhou-se em estender seus domínios em direção ao sul, chegando até a região do Prata.

69) O açúcar e suas técnicas de produção foram levados a Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

(CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996).

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início a colonização brasileira, em virtude de

- a) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- d) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- e) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

70)

#### TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasis", ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

#### TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.

e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

71) A Peste Negra dizimou boa parte da população europeia, com efeitos sobre o crescimento das cidades. O conhecimento médico da época não foi suficiente para conter a epidemia. Na cidade de Siena, Agnolo di Tura escreveu: ""As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e todas eram jogadas em fossas cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos (...) E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo.

Agnolo di Tura. The Plague in Siena: An Italian Chronicle. In: William M. Bowsky, The Black Death: a turning point in history? New York: HRW, 1971 (com adaptações).

O testemunho de Agnolo di Tura, um sobrevivente da Peste Negra que assolou a Europa durante parte do século XIV, sugere que

- a) o flagelo da Peste Negra foi associado ao fim dos tempos.
- b) a Igreja buscou conter o medo, disseminando o saber médico.
- c) a impressão causada pelo número de mortos não foi tão forte, porque as vítimas eram poucas e identificáveis.
- d) houve substancial queda demográfica na Europa no período anterior à Peste.
- e) o drama vivido pelos sobreviventes era causado pelo fato de os cadáveres não serem enterrados.

72)

Sou uma pobre e velha mulher,  
Muito ignorante, que nem sabe ler.  
Mostraram-me na igreja da minha terra  
Um Paraíso com harpas pintado  
E o Inferno onde fervem almas danadas,  
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

(VILLON, F. In: GOMBRICH, E. História da arte. Lisboa: LTC, 1999.)

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- a) refinar o gosto dos cristãos.
- b) incorporar ideais heréticos.
- c) educar os fiéis através do olhar.
- d) divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- e) valorizar esteticamente os templos religiosos.

73) A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.

- b) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- c) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- d) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- e) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

74) "Os próprios céus, os planetas, e este centro reconhecem graus, prioridade, classe, constância, mancha, distância, estação, forma, função e regularidade, sempre iguais; eis que porque o glorioso astro Sol está em nobre eminência entronizado e centralizado no meio dos outros e o seu olhar benfazejo corrige os maus aspectos dos planetas malfazejos, e, qual rei que comanda, ordena sem entraves aos bons e aos maus."

Personagem Ulysses, Ato I, cena III. Shakespeare, W. Trollo e Créssida: Porto:Lello & Irmão, 1948

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria:

- a) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
- b) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
- c) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
- d) da rotação da terra do italiano Galileu e Galilei.
- e) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.

75) "O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor..."

Jacques Bossuet.

Essas afirmações referem-se ao contexto

- a) do século XII, na França, no qual ocorria uma profunda ruptura entre Igreja e Estado pelo fato de o Papa almejar o exercício do poder monárquico por ser representante de Deus.
- b) do século X, na Inglaterra, no qual a Igreja Católica atuava em total acordo com a nobreza feudal.
- c) do século XVIII, na Inglaterra, no qual foi desenvolvida a concepção iluminista de governo, como está exposta.
- d) do século XVII, na França, no qual se consolidavam as monarquias nacionais.
- e) do século XVI, na Espanha, no momento da união dos tronos de Aragão e Castela.

76) Analise a decisão da Igreja Católica sobre as indulgências, no Concílio de Trento, no século XVI.

"Havendo Jesus Cristo concedido à Igreja o poder de conceder indulgência (...); ensina e ordena o sacrossanto Concílio que o uso das indulgências (...) deve conservar-se pela Igreja (...) Não obstante, deseja que se proceda com moderação na sua concessão (...) a fim de que, pela facilidade de concedê-las, não decaia a disciplina eclesiástica. E ansiando para que se emendem e corrijam os abusos que se introduziram nelas, motivo que leva os hereges a blasfemarem contra elas, estabelece (...) que se exterminem de forma absoluta todos os lucros ilícitos que se cobram dos fiéis para que as consigam; pois disto se originaram muitos abusos no povo cristão."

(Adhemar Marques et al. "História Moderna através de textos". São Paulo: Contexto, 1997. p.121)

O Concílio de Trento foi um acontecimento que marcou a Reforma da Igreja Católica. A decisão do Concílio sobre as indulgências representou:

- a) a mudança de atribuições no interior da hierarquia da Igreja, que centralizava ainda mais o poder de cobrar pelas indulgências.
- b) a reafirmação dos princípios da Igreja diante da insubordinação dos seguidores da Companhia de Jesus, que aderiram às idéias protestantes.
- c) o reconhecimento público dos erros cometidos pela Igreja, resultando na reaproximação com os dissidentes.
- d) uma afronta para o povo pobre cristão que se utilizava da prática da Igreja de conceder as indulgências aos infiéis em troca de bens materiais.
- e) uma reação da Igreja aos movimentos reformistas que questionavam a concessão das indulgências como um valor para a obtenção da salvação.

77) "Nunca temi homens que têm no centro de sua cidade um local para reunirem-se e enganarem-se uns aos outros com juramentos. Com estas palavras, Ciro insultou todos os gregos, pois eles têm suas ágoras [praças] onde se reúnem para comprar e vender; os persas ignoram completamente o uso de ágoras e não têm lugar algum com essa finalidade".

(Heródoto, Histórias, séc. V a.C.)

O texto expressa

- a) a inferioridade dos persas que, ao contrário dos gregos, não conheciam ainda a vida em cidades.
- b) a desigualdade entre gregos e persas, apesar dos mesmos usos que ambos faziam do espaço urbano.
- c) o caráter grego, fundamentado no uso específico do espaço cívico, construído em oposição aos outros.
- d) a incapacidade do autor olhar com objetividade os persas e descrever seus costumes diferentes.
- e) a complacência dos persas para com os gregos, decorrente da superioridade de seu poderio econômico e militar.

78) Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).

(I. Finley. O mundo de Ulisses. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.)

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de

povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.

b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.

c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.

d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.

e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

79) Se a mania de fechar, verdadeiro habitus da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. "Séculos XIV-XV". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. História da vida privada da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com:

a) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.

b) a migração de camponeses e artesãos.

c) a expansão dos parques industriais e fabris.

d) o aumento do número de castelos e feudos.

e) a contenção das epidemias e doenças.

80) A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo "do outro lado do Tibre" — isto é, fora do território de Roma.

CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus:

a) modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.

b) exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.

c) conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.

d) ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.

e) reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

81) "Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam rei e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta união do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que atualmente seguem um destes caminhos com exclusão do outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá tréguas dos males, meu caro Gláucon, para as

cidades, nem sequer, julgo eu, para o gênero humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos. Mas isto é o que eu há muito hesitava em dizer, por ver como seriam paradoxais essas afirmações. Efetivamente, é penoso ver que não há outra felicidade possível, particular ou pública".

(Platão. A República, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993)

Platão foi discípulo de Sócrates e adotou do mestre, no exercício do pensamento filosófico, o método de perguntas e respostas. Em A República, Sócrates dialoga com Gláucon sobre a necessidade de um novo equilíbrio político na polis grega. Segundo o argumento platônico,

A) A qualquer um é dada a capacidade de bem governar a cidade.

B) A união da filosofia com a política é prejudicial à felicidade dos cidadãos.

C) A garantia da independência da cidade é a constituição de um poder militar.

D) A formação filosófica de estrangeiros e mulheres é capaz de garantir a democracia.

E) A felicidade de todos é possível somente se os filósofos assumirem o poder.

82) É comum se afirmar que Sócrates era um filósofo dado ao diálogo e que se encontrar com ele para debater era sempre uma atividade de risco. Isso porque a forma dialogal preferida desse pensador consistia em colocar em prática a sua Maiêutica, cuja primeira parte era a Ironia. Essa Ironia Socrática deve ser interpretada como

A) uma postura de deboche e desconsideração em relação ao saber popular da época.

B) uma etapa do método socrático segundo o qual o saber dos filósofos pitagóricos precisava ser ironizado para demonstrar sua fragilidade e inconsistência.

C) um método criado por Sófocles e adotado por Sócrates para provar a existência de seres superiores, também chamados deuses.

D) uma prática discursiva criada pelos sofistas e adotada por Sócrates para defender a importância da filosofia crítica.

E) uma etapa do método socrático que consiste em utilizar-se de perguntas com o objetivo de levar o interlocutor a reconhecer a impropriedade de seu saber e, assim, torná-lo apto a construir um novo saber a partir das ideias inatas.

83) Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P.O. que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- A) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- B) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- C) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- D) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- E) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

84) Platão, filósofo grego e um dos pensadores mais influentes da história da filosofia, deixou quase toda sua filosofia escrita em forma de diálogos. Na maioria deles, Sócrates é a personagem principal que debate com demais interlocutores os temas relevantes que constituem, de certa forma, o todo da filosofia de Platão. A forma de diálogo pode ser caracterizada como:

- A) A demonstração de que Platão e os autores de sua época desconheciam outra forma de escrita;
- B) Apenas uma forma que facilitava lembrar o texto, visto que se tratava de uma cultura da oralidade;
- C) Uma estratégia adequada que privilegiava a construção do pensamento de forma dialética através da maiêutica socrática;
- D) A demonstração de que Platão não dominava completamente os problemas que ele discutia e, por isso, precisava recorrer às ideias de outras pessoas;
- E) Uma estratégia pedagógica para facilitar o uso das obras na Academia, escola fundada por Platão.

85) Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para a luz. Estão lá dentro desde a infância, algemados de pernas e pescoços, de tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar em frente; serve-lhes de iluminação um fogo que se queima ao longe. Entre a fogueira e os prisioneiros há um caminho ao longo do qual se construiu um muro. Ao longo deste muro, imagine homens que transportam toda a espécie de objetos, que o ultrapassam. Aquelas pessoas acostumadas a verem sombras projetadas na parede da caverna só poderiam julgar que a realidade era a sombra dos objetos.

(Platão. A República, 1993. Adaptado.)

A alegoria da caverna de Platão é uma viva exposição de sua filosofia. Segundo as suas palavras, os habitantes da caverna

- A) opunham-se à educação recebida desde criança.
- B) confundiam a realidade com o reflexo dos objetos.
- C) eram conscientes de sua situação de prisioneiros.
- D) agiam guiados pelo conhecimento filosófico.
- E) combatiam a organização democrática da cidade grega.

86) Segundo Aristóteles, "a justiça é aquela disposição de caráter que torna as pessoas propensas a fazer o que é justo, que as faz agir justamente e a desejar o que é justo". A justiça é a maior das virtudes e pode ser dividida em duas modalidades: a justiça distributiva e a justiça corretiva. Para a primeira, agir com justiça é dar a cada um segundo o seu valor, o seu mérito, ou seja, utiliza-se de critérios de proporcionalidade e é uma forma de manter uma sociedade totalmente hierarquizada. Já "a

justiça corretiva será o meio-termo entre perda e ganho", sendo um fator intermediário, equânime.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos>. Acesso em: mar. 2017.

Adaptado.

As sociedades clássicas deixaram um legado cultural que influenciou o processo de formação da sociedade ocidental. Entre esses legados, destaca-se o pensamento filosófico. De acordo com a visão filosófica de Aristóteles, a justiça distributiva contribuiu para

- A) Justificar a existência da escravidão na Grécia Antiga.
- B) Estabelecer a democracia social na República Romana.
- C) Possibilitar a mudança de estamentos na sociedade medieval.
- D) Promover a igualdade jurídica entre a nobreza e a burguesia na Europa moderna.
- E) Criar uma relação de reciprocidade entre o Império Muçulmano e o Império Bizantino.

87) Leia o texto a seguir.

Aristóteles substitui o idealismo de Platão pelo empirismo. A teoria ética aristotélica busca seu ideal não em uma ideia universal e inatingível do bem, do belo e verdadeiro, mas numa concepção de felicidade, alcançada pela ação, reflexão e experiência, consubstanciada no conceito de justiça.

(FREITAG, B. Itinerários de Antígona. A questão da moralidade. 4.ed. Campinas: Papirus, 2005. p.30.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o conceito de justiça em Aristóteles, assinale a alternativa correta:

- A) Decorre da convenção alcançada no debate político.
- B) Deriva da consciência interior de cada homem.
- C) Sobrevém dos preceitos religiosos ditados pelo divino.
- D) Configura-se na obediência à norma ditada pelo soberano.
- E) Constitui-se a partir da mediania alcançada entre os extremos.

88) Um dos textos mais importantes da história da filosofia que trata do tema da moral e da ética é a Ética a Nicômaco, de Aristóteles. Nesta obra, o pensador analisa a natureza e o caráter das ações humanas e, ao final, sugere que há um bem supremo, que é a finalidade última das ações humanas. Este bem supremo é:

- A) A virtude;
- B) A justiça;
- C) A felicidade;
- D) A liberdade;
- E) O meio termo.

89) O positivismo foi uma das grandes correntes de pensamento social, destacando-se, entre seus principais teóricos, Augusto Comte e Émile Durkheim. Sobre a concepção de conhecimento científico, presente no positivismo do século XIX, é correto afirmar:

- A) A busca de leis universais só pode ser empreendida no interior das ciências naturais, razão pela qual o conhecimento sobre o mundo dos homens não é científico.
- B) Os fatos sociais fogem à possibilidade de constituírem objeto do conhecimento científico, haja vista sua incompatibilidade com os princípios gerais de objetividade do conhecimento e a neutralidade científica.

C) Aprender a sociedade como um grande organismo, a exemplo do que fazia o materialismo histórico, é rejeitado como fonte de influência e orientação para as investigações empreendidas no âmbito das ciências sociais.

D) A ciência social tem como função organizar e racionalizar a vida coletiva, o que demanda a necessidade de entender suas regras de funcionamento e suas instituições forjadas historicamente.

E) O papel do cientista social é intervir na construção do objeto, aportando à compreensão da sociedade os valores por ele assimilados durante o processo de socialização obtido no seio familiar.

90) A perspectiva antropológica que busca considerar as diferentes culturas segundo seus próprios termos e critérios, cujos costumes e práticas devem ser compreendidos em relação ao seu contexto específico, sem a imposição de valores e normas externos, é

A) O Etnocentrismo.

B) A Interpretação cultural.

C) O Evolucionismo.

D) O Relativismo cultural.

E) O Estruturalismo.